



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



INTERCULTURALIDADE E CURRÍCULO ESCOLAR: DESAFIOS PARA A INSERÇÃO DE SABERES INDÍGENAS NO ENSINO DE QUÍMICA

Interculturalidad y currículo escolar: desafíos para la incorporación de saberes indígenas en la enseñanza de Química

Tatyane Caruso Fernandes¹; Marcelo Lambach²

[Modalidade de apresentação: Presencial]

Este trabalho analisa criticamente o currículo do Novo Ensino Médio (NEM) no Paraná, com foco nas Ciências da Natureza, especialmente Química, com enfoque nos desafios da interculturalidade na Educação Básica. O problema investigado reside nas contradições entre o discurso de integração e contextualização dos saberes indígenas e a presença marcante da colonialidade, observada na priorização da ciência eurocêntrica e na limitação do diálogo com epistemologias outras. O objetivo principal é identificar os marcadores de colonialidade e decolonialidade contidos no documento curricular, destacando tanto a reprodução de posições epistemológicas quanto as brechas que possibilitam práticas decoloniais.

A metodologia da análise se baseia no estudo documental das diretrizes estaduais do Paraná, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Resolução CNE/CEB nº 4/2010, associada às perspectivas críticas do currículo e ao referencial teórico decolonial, utilizando os conceitos de marcadores decoloniais apresentados por Martins e Benzaquen (2017). O percurso analítico examina os conteúdos, metodologias e orientações pedagógicas com a intenção de revelar a extensão entre paradigmas eurocêtricos predominantes e a possibilidade de inclusão e valorização da diversidade epistemológica.

Os resultados apontam para a presença forte de marcadores de colonialidade, como a centralidade da modernidade científica e tecnológica como paradigma único, que restringe a diversidade cultural ao folclore e fragmenta o conhecimento em áreas isoladas. Destacam-se a visão linear e universalista do progresso científico, a valorização das culturas europeias em detrimento das indígenas e a persistência de uma estrutura curricular disciplinar que pode dificultar a aplicação da interdisciplinaridade proposta. Contudo, o currículo também apresenta brechas decoloniais, como o reconhecimento do protagonismo juvenil, a problematização dos binarismos e a possibilidade de um ensino que dialogue com as experiências sociais e culturais

¹ UTFPR/IFPR, tatyane.fernandes@ifpr.edu.br.

² UTFPR, marcelolambach@utfpr.edu.br.



CAPES





EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simposio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



das comunidades, especialmente por meio de abordagens interculturais articuladas às Ciências da Natureza. Na Química, diretrizes específicas sugerem potencial para ampliar a compreensão histórica e cultural da ciência, promovendo uma visão mais holística e inclusiva.

Destaca-se que o currículo oscila entre reafirmar padrões coloniais e abrir espaço para perspectivas críticas, mas que tal oscilação só pode ser transformadora se docentes estiverem sensibilizados e formados para explorar as brechas decoloniais. Ressalta-se a importância de ouvir os indígenas em seus próprios territórios epistêmicos, registrando seus modos de conhecer e ensinar. A construção de um pensamento intercultural eficaz demanda a valorização da diversidade epistemológica em todas as áreas do conhecimento, rompendo com a visão eurocêntrica hegemônica.

Palavras-chave: Interculturalidade; Currículo Escolar; Saberes Indígenas; Ensino de Química; Educação decolonial.

Palabras-clave: Interculturalidad; Currículo Escolar; Conocimientos Indígenas; Enseñanza de Química; Educación descolonial.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.bncc.mec.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4, de 11 de novembro de 2010. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 nov. 2010. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-4-de-11-de-novembro-de-2010-18005360>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MARTINS, Paulo Henrique; BENZAQUEN, Júlia Figueredo. Uma proposta de matriz metodológica para os estudos descoloniais. *Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE*, Recife, v. 2, n. 11, p. 10-31, ago./dez. 2017. Disponível em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/cadernosdecienciasocias/article/view/1882>. Acesso em: 5 fev. 2025.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná**. Sistema Estadual de Ensino do Paraná, 2018. Disponível em: <http://www.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2991>. Acesso em: 5 mar. 2025.



CAPES

